



**Câmara Municipal de Londrina**  
*Estado do Paraná*

**Visitas aos Terminais de Transporte Coletivo**  
*Qualidade dos serviços oferecidos à população*  
*4 de abril a 2 de maio de 2018.*

**Comissão de Política Urbana e  
Meio Ambiente e Vereador José  
Roque Neto, Presidente da  
Comissão de Justiça, Legislação e  
Redação.**

Londrina, 7 de junho de 2018.



## **Câmara Municipal de Londrina** *Estado do Paraná*

### **INTRODUÇÃO**

Considerando as reclamações apresentadas pelos munícipes aos vereadores da Câmara Municipal de Londrina (principalmente em razão de mudanças ocorridas nos meses de março e abril de 2018 em relação a horários e itinerários de determinadas linhas de ônibus além da redução do número de cobradores) e os debates realizados em plenário durante as sessões ordinárias com representantes da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU), os integrantes do Legislativo iniciaram uma série de visitas aos nove Terminais de Integração do Transporte Coletivo instalados nas zonas urbana e rural do Município com o objetivo de avaliar, ainda que pontualmente, a qualidade dos serviços oferecidos à população.

O trabalho foi coordenado pela Comissão de Política Urbana e Meio Ambiente, composta pelos vereadores Pastor Gerson Araújo, Tio Douglas e Valdir dos Metalúrgicos, acompanhados do vereador José Roque Neto, presidente da Comissão de Justiça, Legislação e Redação e assessores de gabinetes, servidores do Setor de Apoio às Comissões e da Assessoria de Imprensa do Legislativo Londrinense. As visitas foram registradas por profissional da área de fotojornalismo, cujo arquivo está anexo a este relatório.

As visitas foram realizadas entre os dias 4 de abril e 2 de maio, sempre no período matutino, oportunidades nas quais os vereadores puderam conhecer a estrutura física dos Terminais de Integração e arredores e conversar com as diferentes categorias de usuários dos serviços, com motoristas e cobradores das empresas Transportes Coletivos Grande Londrina (TCGL) e LondriSul e também com funcionários da própria CMTU que acompanharam o trabalho dos parlamentares.

Foi neste contexto que os vereadores partiram para as visitas aos Terminais de Integração, relatadas a seguir em ordem cronológica.



## ***Câmara Municipal de Londrina*** ***Estado do Paraná***

### **TERMINAL CENTRAL**

Na manhã do dia 4 de abril de 2018, por volta das 8h30, os vereadores iniciaram a visita ao Terminal Central, localizado no “coração” da cidade, avaliaram as condições de infraestrutura e foram abordados por munícipes e funcionários das empresas que operam o transporte coletivo na cidade.

No que se refere às condições de infraestrutura, a Comissão constatou a presença de barreiras arquitetônicas que dificultam a acessibilidade dos usuários – principalmente aqueles com deficiência motora, visual ou auditiva – como a falta de rampas, piso tátil e informações em braile.

Observou-se ainda rachaduras e infiltrações nas rampas de acesso entre os pavimentos inferior e superior do Terminal Central, funcionamento parcial da escada rolante e necessidade de reparo bem como de mais informações e orientações aos usuários sobre o uso do elevador que está instalado no local.

Os banheiros femininos e masculinos estavam sem papel higiênico e papel toalha; observou-se portas e fechaduras quebradas, torneiras e descargas com vazamento ou quebradas, limpeza inadequada e o exaustor não estava funcionando.

Do ponto de vista da segurança, faltavam extintores de incêndio em toda a extensão do terminal embora existissem placas indicando os locais dos equipamentos. Observou-se também a falta de bancos para garantir mais conforto aos usuários e os equipamentos existentes estavam deteriorados.

Constatou-se ainda a necessidade de recape asfáltico das vias internas do Terminal Central além da necessidade de reparos na sinalização viária como a indicação de faixa de pedestres e das faixas limítrofes de estacionamento dos ônibus. A sinalização também é insuficiente ou talvez inadequada sobre as disponibilidade de linhas e respectivos horários dos ônibus.

Já em relação aos serviços administrativos operados no Terminal Central, verificou-se a falta de segurança na sala exclusiva para funcionários, local onde é realizada a prestação de contas dos caixas dos ônibus e a sala de inclusão digital está com o ar-condicionado quebrado há quatro anos. De acordo com o relato de munícipes, a sala destinada à comercialização de passes não atende à demanda de usuários e frequentemente formam-se grandes filas no local, ocupando e obstruindo o trânsito de pessoas nas proximidades das escadas.



## **Câmara Municipal de Londrina** *Estado do Paraná*

Abordados por munícipes, os vereadores foram informados que a estrutura do Terminal Central não oferece proteção adequada aos usuários em dias de chuva, principalmente quando acompanhada de ventos fortes. Os usuários também reclamaram que os motoristas estacionam muito longe das guias, fato que coloca em risco os passageiros na hora do embarque e desembarque dos ônibus, dificuldade que é enfrentada em especial por idosos e crianças. A falta de limpeza no interior dos ônibus também foi apontada como problema pelos munícipes.

Em relação aos itinerários dos ônibus, os usuários reclamaram das recentes mudanças promovidas pela CMTU e pelas empresas de transporte coletivo que agravaram os problemas da superlotação em algumas linhas nos horários de pico. Os usuários alegaram que não foram consultados e desta forma não tiveram tempo de se adequar às alterações.

Por fim, foi ressaltado aos vereadores da Comissão as consequências negativas geradas pela redução do número de cobradores nos ônibus de transporte coletivo, como o atraso no cumprimento dos horários, o risco do motorista receber dinheiro e fazer troco (quando necessário) com o ônibus em movimento e ainda a existência de perigo iminente quando o motorista é obrigado a deixar a direção do ônibus (o veículo fica parado, mas funcionando) para operar a plataforma de acesso aos cadeirantes.

### **TERMINAL OESTE**

Encerrada a visita no Terminal Central os vereadores se dirigiram ainda no dia 4, ao Terminal instalado na Zona Oeste da cidade. Os parlamentares constataram que as amplas instalações daquela unidade apresentam problemas de acessibilidade para todos os tipos de limitações.

Durante a visita os usuários reclamaram também da altura da cobertura do Terminal (muito alto) que não protege contra a chuva e o sol. A limpeza geral do local foi considerada boa, no entanto nos banheiros a situação é diferente: muita sujeira além de vasos, pias e portas quebradas; falta de papel higiênico e ausência de maçanetas nas portas. O local apresenta a indicação para colocação de extintores, mas os equipamentos não estavam no local.



## **Câmara Municipal de Londrina** **Estado do Paraná**

Os munícipes reclamaram também da forma como os motoristas estacionam os ônibus, uma vez que na maioria das vezes os veículos ficam muito longe da plataforma, dificultando e colocando em risco o embarque e desembarque de passageiros. Os usuários reclamaram de atrasos dos ônibus e das mudanças de itinerários sem aviso prévio, impossibilitando a adaptação das pessoas à nova rotina do terminal.

### **TERMINAL MILTON GAVETTI**

Uma semana depois das visitas realizadas na área Central da cidade, no dia 11 de abril, os vereadores e toda a equipe de apoio visitaram os terminais de integração localizados na região Norte da cidade. As atividades tiveram início às 6h30 no Terminal do Conjunto Milton Gavetti e foi nesta oportunidade que os parlamentares puderam avaliar, com maior precisão, a demanda por transporte coletivo nos horários de pico.

Usuários presentes no terminal reclamaram da rotina diária de veículos superlotados e atrasados e da falta de cobradores na maioria dos ônibus. As recentes mudanças de itinerários e nos horários nas linhas de ônibus, sem consulta prévia à população, também foram objeto de críticas. A presença dos vereadores no Terminal chamou a atenção e, segundo os munícipes, teve impacto sobre a oferta de ônibus naquele dia. “Hoje está brotando ônibus aqui”, disse uma usuária do serviço, visivelmente admirada com o aumento do número de ônibus.

Do ponto de vista estrutural das instalações os vereadores observaram a falta de acessibilidade para todos os tipos de limitações. Ficou constatado ainda a falta de bancos, fazendo-se necessária a restauração dos equipamentos que existem no local, tendo em vista as péssimas condições que foram encontrados. A Comissão constatou que o Terminal estava empoeirado e sem o devido recolhimento de lixo; os banheiros encontravam-se limpos, no entanto apresentando fechaduras e portas quebradas, sem a oferta de papel higiênico e papel toalha.

Outra reclamação refere-se à deficiente sinalização viária: os motoristas estacionam longe das guias, em razão da falta de manutenção das faixas existentes, dificultando e colocando em risco o embarque e desembarque de passageiros. Os extintores de incêndio não foram localizados nos locais indicados dentro do Terminal.



## ***Câmara Municipal de Londrina*** ***Estado do Paraná***

### **TERMINAL VIVI XAVIER**

Ainda na manhã do dia 11 de abril os vereadores se dirigiram ao Terminal do Conjunto Vivi Xavier, com fluxo diário de 12 mil passagens/dia e, segundo informações da CMTU, o terceiro em movimento na cidade, superado apenas pelo Terminal Acapulco (zona Sul) e pelo Terminal Central. Novamente as reclamações recaíram sobre superlotação dos ônibus, atrasos e alteração de horários e itinerários – ou até mesmo a supressão de linhas – sem consulta aos usuários e análise do impacto das mudanças para a população.

Seguindo modelo arquitetônico padronizado das demais unidades, as instalações do Terminal do Vivi Xavier repetem vícios estruturais dos demais equipamentos: falta de acessibilidade para todos os tipos de limitações, pouca disponibilidade de bancos e necessidade de manutenção das unidades existentes, deficiência de sinalização e de informação sobre horários e itinerários dos ônibus e falta de equipamentos de segurança como, por exemplo, dos extintores de incêndio. Os banheiros estavam sujos, com fechaduras e portas quebradas e não havia também papel higiênico e papel toalha.

Outra reclamação recorrente refere-se ao embarque e desembarque dos usuários, dificultado pelos motoristas que estacionam longe das guias, fora da faixa limítrofe, dificultando o acesso dos passageiros aos ônibus.

### **TERMINAL OURO VERDE**

A última visita da manhã do dia 11 foi realizada pelos vereadores no Terminal Ouro Verde. Os relatos de usuários e as reclamações abordaram problemas com ônibus atrasados e lotados, ausência de cobradores e a falta de opção de horários e itinerários nos finais de semana e feriados. Os usuários relataram ainda que os motoristas estacionam longe das guias e fora das faixas limítrofes, dificultando e colocando em risco os passageiros na hora do embarque e desembarque.

Do ponto de vista estrutural, o acesso ao Terminal Ouro Verde sofre com os congestionamentos que comprometem o trânsito no início das manhãs e nos finais de tarde, uma vez que está instalado defronte à rotatória da avenida Winston Churchill. Segundo relato de



## ***Câmara Municipal de Londrina*** ***Estado do Paraná***

funcionários da CMTU e da empresa de transporte que opera no local, os atrasos no cumprimento da tabela de horários são muitas vezes causados pela dificuldade de acesso dos ônibus ao terminal, situação que precisa ser resolvida com urgência.

Ainda no Terminal Ouro Verde, os vereadores observaram problemas de acessibilidade; dificuldade para acesso às informações sobre horários e itinerários, banheiros com fechaduras e portas quebradas sem abastecimento de sabão, papel higiênico e papel toalha.

### **TERMINAL ACAPULCO**

O Terminal Acapulco, localizado na região Sul da cidade, foi visitado pela equipe da Câmara Municipal de Londrina no dia 25 de abril. Vereadores e assessores chegaram ao terminal que movimentava cerca de 12.500 passageiros/dia – o maior fora do eixo central da cidade - para conhecer as instalações locais e a avaliação dos usuários sobre os serviços de transporte coletivo. Com fluxo de passageiros concentrado no período das 6 às 8 horas, as instalações, embora amplas, são mal sinalizadas, as indicações sobre linhas nem sempre correspondem aos ônibus que estacionam no local e os dados sobre os horários – a exemplo do que ocorre na maioria dos terminais - são informados por meio de folhas de sulfite impressas e coladas em painéis de madeira, sem preocupação com acessibilidade ou visibilidade da informação. O piso do terminal está danificado, existem barreiras para acessibilidade e os usuários também enfrentam problemas de embarque e desembarque porque muitos veículos estacionam em fila dupla ou longe das guias das plataformas de embarque. Os munícipes pediram ainda a reforma dos banheiros masculino e feminino.

Das conversas com usuários e da observação do movimento no terminal os vereadores constataram que não é respeitada a capacidade máxima de passageiros por veículo, sendo constante a chegada e a saída ao terminal de ônibus superlotados. Os usuários reclamaram dos atrasos dos ônibus que, na avaliação dos munícipes, são provocados principalmente pela falta de cobradores e alertaram para o risco do motorista ser obrigado a exercer a função de cobrador, sendo que os ônibus muitas vezes estão lotados e em movimento. Os munícipes apontaram a necessidade do aumento do número de ônibus e de horários que atendam moradores e trabalhadores que se deslocam ao Patrimônio Selva, Jardim Piza e Gleba Palhano.



## ***Câmara Municipal de Londrina*** ***Estado do Paraná***

Sendo a superlotação uma das principais reclamações, os vereadores resolveram partir para a visita seguinte de ônibus e embarcaram num veículo com destino ao Terminal do Shopping Catuaí. Neste pequeno trajeto, os vereadores constataram a superlotação, as dificuldades do motorista em exercer a sua função e também a do cobrador e a existência de pontos de ônibus palito e cobertos de mato.

### **TERMINAL SHOPPING CATUAÍ**

Os vereadores chegaram ao Terminal do Catuaí por volta das 8 horas e foi possível observar que as instalações pelas quais passam 14 linhas de ônibus várias vezes ao dia não comportam o fluxo de passageiros.

Na verdade não se trata de um terminal de passageiros e sim de um grande ponto de ônibus vizinho ao Shopping Catuaí, totalmente inadequado para atender à atual demanda de usuários, incompatível com a grandiosidade do empreendimento inaugurado em 1990 que reúne cerca de 299 lojas e gera aproximadamente 2.800 empregos diretos. O Shopping cresceu, a expansão urbana chegou vigorosa àquela região da cidade com a construção de uma infinidade de condomínios fechados, mas a infraestrutura do serviço de transporte coletivo não acompanhou esta evolução.

O espaço é pequeno com sérios problemas de acessibilidade, não apresenta cobertura para proteção do sol ou da chuva e os passageiros se utilizam de uma calçada – e não de uma plataforma – para embarque e desembarque dos ônibus, uma vez que as instalações internas estão distantes da área de acesso aos veículos do transporte coletivo.

Os vereadores observaram ainda que outra “alternativa” utilizada pelos usuários para embarque e desembarque é alcançar os ônibus no meio da rua, quando os motoristas - em razão da falta de espaço para estacionar - param em fila dupla, concorrendo inclusive com o trânsito de carros na mesma via. Situação de risco e inaceitável para usuários e funcionários do serviço de transporte coletivo.





## **Câmara Municipal de Londrina** **Estado do Paraná**

Na verdade, este pequeno espaço de calçada que serve de “plataforma” para embarque e desembarque é dividido ainda com ambulantes que vendem café, doces e salgados, entre outros alimentos. De acordo com os vendedores, todos os dias pela manhã eles fazem a limpeza do local (a funcionária responsável pelos serviços inicia as suas atividades apenas às 9 horas) e permanecem no local das 6 às 9h30 para não prejudicar o comércio do shopping que inicia as suas atividades às 10 horas.

A situação do “grande ponto de ônibus do Catuaí” é ainda agravada pela existência na mesma calçada e a poucos metros dali de um ponto de ônibus intermunicipal, ampliando ainda mais o fluxo de usuários do transporte coletivo numa área totalmente inadequada. Portanto é neste contexto de total ausência de infraestrutura e de organização que os usuários se utilizam dos serviços de transporte coletivo naquela região da cidade.

### **TERMINAL DISTRITO DE IRERÊ**

No último dia de visitas aos terminais de transporte coletivo (2/5/2018) os vereadores e equipe se dirigiram às unidades instaladas no Distrito de Irerê e no terminal rodoviário de Londrina. O grupo chegou ao Terminal do Distrito de Irerê, na zona Sul da cidade, às 6h50 e logo foram abordados por munícipes que reclamaram do número reduzido de ônibus e de horários para acesso às demais localidades das áreas rural e urbana de Londrina, dos constantes atrasos, obrigando usuários a permanecerem por longos períodos no Terminal, da falta de cobradores e da superlotação diária de algumas linhas, fazendo com que os passageiros permaneçam em pé por longos períodos dentro dos veículos, inclusive no percurso da PR 445. Usuários de Guairacá reclamaram que geralmente chegam atrasados em seus compromissos em razão da falta de ônibus.

Assim como em unidades visitadas anteriormente, a arquitetura do terminal não agrada os usuários que reclamam principalmente da falta de proteção adequada nos dias de chuva forte e vento frio. O local também não oferece condições de acessibilidade no seu interior e nos arredores; as placas indicativas de horários e itinerários são pouco visíveis, os banheiros apresentam peças quebradas ou danificadas.



## **Câmara Municipal de Londrina** **Estado do Paraná**

Importante lembrar que, neste caso, especial atenção deve ser dada à questão dos ônibus. Vários usuários reclamaram do estado de conservação dos ônibus, alertando para o possível uso de carros com idade superior à permitida pela legislação e da quebra rotineira dos veículos. Os vereadores ouviram reclamações ainda em relação à alta velocidade dos veículos, principalmente nas estradas rurais sem pavimentação e da sujeira dentro dos ônibus, causada pelo excesso de poeira.

Encerrada a visita no Distrito de Irerê, os vereadores se dirigiram ao Terminal de Integração instalado no Terminal Rodoviário de Londrina e constataram fluxo normal de passageiros, horários e itinerários dos ônibus. Usuários do terminal consideram que o serviço prestado é bom. O local possui bancos para acomodação de passageiros que são protegidos da chuva e do frio por paredes de vidro, mas as informações sobre a oferta de horários e itinerários não são acessíveis, como também é bastante tímida a indicação no espaço da Rodoviária sobre a existência de um terminal de transporte coletivo para acesso ao terminal Central da cidade.

### **CONCLUSÃO e PROPOSTAS**

Ainda que o transporte público de passageiros não seja a única vertente que deva ser avaliada no contexto da mobilidade urbana, a definição de indicadores de eficiência e qualidade destes serviços deve ser preocupação constante de gestores e agentes políticos uma vez que parcela considerável da população se utiliza desta modalidade de transporte para sua locomoção diária.

Em Londrina, segundo dados da CMTU divulgados no sítio eletrônico da Companhia, o sistema transportou 42.145.692 passageiros em 2017, registrando uma redução de pouco mais de 8% em relação ao ano anterior. Ainda segundo o Gerente de Planejamento de Transporte da CMTU, Wilson de Jesus, que participou de debates na Câmara de Vereadores sobre o serviço de transporte coletivo oferecido na cidade, a expectativa é de uma redução ainda maior em 2018, principalmente em razão da atuação de motoristas que trabalham com o aplicativo UBER, empresa multinacional de transporte privado urbano que opera na cidade sem nenhuma regulamentação.



## ***Câmara Municipal de Londrina*** ***Estado do Paraná***

Na verdade, após as visitas realizadas nos Terminais de Integração, acredita-se que outros fatores possam estar concorrendo no sentido de “roubar” a preferência do usuário de transporte coletivo e dentre eles, certamente, estão a ineficiência e a falta de qualidade dos serviços atualmente oferecidos à população de Londrina na área do transporte público.

Constatou-se, por exemplo, que alterações de horários e itinerários sem consulta prévia à população e da adequada informação aos usuários dos serviços trazem muitos transtornos à rotina daqueles que dependem do transporte coletivo para as suas atividades diárias e ocasiona falta de confiabilidade no sistema. Por isso, caso exista a necessidade de alterações na rotina do sistema, estas devem ser submetidas à análise dos diferentes atores do processo e se aprovadas, amplamente divulgadas.

As reclamações também foram recorrentes em relação aos atrasos dos ônibus, ao número insuficiente de veículos para atendimento de algumas linhas, à superlotação e à falta de cobradores, fatores objetivos que concorrem para diminuir a preferência dos usuários do transporte coletivo em relação às outras alternativas.

Muitos usuários também criticaram a burocracia, a demora e os poucos locais disponíveis para o cadastro e a compra do cartão de transporte coletivo e apontaram esta situação como contraditória à retirada de cobradores dos ônibus. Afinal, nenhuma facilidade foi oferecida à população para intensificar o uso do cartão. Assim, persistindo este quadro é natural e até previsível que o usuário do sistema só se mantenha nele enquanto não conte com outra opção. Aliás, o desafio deveria ser conquistar novos consumidores para o transporte público, diante nova realidade em que vivemos com preferência por iniciativas e políticas sustentáveis.

Por todos estes fatores é importante perguntar: existe realmente vontade da Administração Municipal em estimular e valorizar o uso do transporte coletivo?

Quais são de fato as ações desenvolvidas com este objetivo?

Não se dirigem os questionamentos apenas para esta gestão, mas questionam-se ações e decisões ao longo dos anos.

Da análise pontual realizada nos terminais e nas conversas com os usuários não foi possível mensurar melhorias significativas no sistema nos últimos anos, cujos impactos estivessem presentes na memória daqueles que usam o transporte coletivo diariamente. Podem ter ocorrido mas certamente já foram esquecidas. Daí a necessidade da Administração Municipal, por meio do órgão



## ***Câmara Municipal de Londrina*** ***Estado do Paraná***

gestor do sistema de transporte coletivo, estabelecer “urgentemente” Indicadores de Desempenho do Transporte Público, como forma de monitoramento sistemático da qualidade deste serviço, de acordo com critérios técnicos objetivos e a opinião de todos os atores envolvidos: gestores, usuários, funcionários públicos e de empresas privadas e prestadores de serviços.

Sugere-se inclusive que estes Indicadores integrem os futuros contratos do transporte coletivo. Acessibilidade, confiabilidade, infraestrutura, conforto, tempo de viagem, lotação, segurança, características dos veículos e dos locais de paradas, conectividade, recursos humanos, preço da passagem, sistema de informações...enfim, muitos são os fatores que podem compor o conjunto de indicadores que devem ser mensurados regularmente para se avaliar a qualidade dos serviços e sua eficiência. É fundamental que se estabeleçam critérios objetivos para esta análise.

Caso contrário, a atuação da Prefeitura na condição de gestora e da Câmara de Vereadores como fiscalizadora dos serviços será sempre de atendimento pontual e dirigido às reivindicações e reclamações específicas, sem atentar para uma análise mais completa de todo o sistema e muito provavelmente sem alcançar a qualidade necessária para o atendimento digno da população.

A meta da Administração deve ser transporte de qualidade para toda a população, tratada como política pública que assegura o atendimento de interesses comuns. Como contribuição sugerimos:

1. Criação imediata de Indicadores de Desempenho do Transporte Público que permitam o monitoramento sistemático dos serviços de transporte coletivo e integrem as cláusulas de novos contratos na área. Os Indicadores e as correspondentes análises deverão ser divulgados na Página de Transparência do Gestor do Sistema para acompanhamento de toda a população.

Paralelamente, requeremos:

- a. Construção de um Terminal de Integração nas imediações do Shopping Catuaí, para atendimento digno dos usuários do sistema de transporte coletivo municipal e intermunicipal;



## **Câmara Municipal de Londrina** **Estado do Paraná**

- b. Reavaliação da redução do número de cobradores em todas as linhas e itinerários e da possível inter-relação com os “atrasos” dos ônibus;
- c. Identificação das linhas e horários de maior fluxo e disponibilização de maior número de ônibus nos horários de pico;
- d. Ampliação dos locais e “redução” da burocracia para compra ou liberação do cartão de transporte coletivo com o objetivo de realmente estimular a bilhetagem eletrônica;
- e. Desenvolvimento de projetos de reforma/construção dos Terminais de Integração que garantam presença de tecnologias em todos os espaços (câmeras de segurança, sistema eletrônico de bilhetagem, Wifi...), acessibilidade para todos os tipos de limitações, conforto, além de sinalização viária e construção de plataformas que permitam o acesso sem riscos de acidentes;
- f. Desenvolvimento de projeto arquitetônico específico para solucionar entrada e saída dos ônibus no Terminal Ouro Verde;
- g. Manutenção, com prioridade, das estradas rurais que compõem o trajeto dos ônibus que circulam na zona rural;
- h. Melhoria do Sistema de Informação aos usuários sobre linhas, horários e itinerários no Terminal Central e nos Terminais de Integração; e
- i. Desenvolvimento de campanha educativa, em parceria com empresas que atuam no sistema de transporte coletivo, para valorização do patrimônio público e do uso comum, como forma de inibir vandalismos e depredações.

### **ENCAMINHAMENTOS:**

- À Presidência da Câmara Municipal de Londrina para conhecimento dos demais vereadores e distribuição de cópias aos interessados;

- À Assessoria e Comunicação para divulgação no sítio eletrônico do Legislativo;

- Ao Prefeito de Londrina, para conhecimento e providências;



**Câmara Municipal de Londrina**  
**Estado do Paraná**

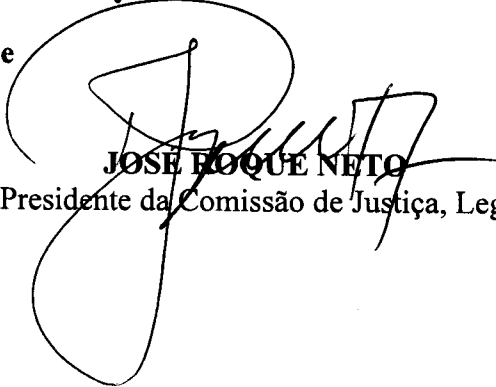
- À Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU), para conhecimento e providências; e
- À 24ª Promotoria de Justiça de Londrina - Promotoria de Justiça de Proteção aos Direitos Humanos, à Saúde e à Saúde do Trabalhador e da Habitação e Urbanismo da Comarca de Londrina, para conhecimento e providências que entender necessários.

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA E MEIO AMBIENTE**

  
**PASTOR GERSON ARAÚJO**  
Presidente

  
**TIO DOUGLAS**  
Vice-presidente

  
**VALDIR DOS METALÚRGICOS**  
Membro

e  
  
**JOSÉ ROQUE NETO**  
Presidente da Comissão de Justiça, Legislação e Redação